



## RECOMENDAÇÃO

Exm<sup>o</sup> Presidente da Assembleia Municipal de Setúbal,

Parecem-nos serem atendíveis, ou dignas de preocupação, os pontos levantados por várias associações ucranianas e reforçadas recentemente pela embaixadora ucraniana em Portugal, nos quais é referido que algumas organizações de ajuda aos refugiados da guerra barbaramente iniciada pela Federação russa, têm adotado posições pró-russa e estão inclusivamente representadas no Alto Comissariado para as Migrações. Existe o fundado receio que estas organizações e alguns dos seus elementos, que têm expressamente adotado políticas que podem ser designadas, como “pró-russas”, possam estar a colaborar com a embaixada russa, nomeadamente com a possibilidade de poderem partilhar dados pessoais destes refugiados e fornecê-los a essa mesma entidade. Esta situação afigura-se ainda mais arriscada quanto estes dados podem conter elementos identificadores sobre os familiares que participam no exército ucraniano e combatem a invasão russa, na *mui* nobre defesa da integridade do seu país.

Este não é um ponto desconhecido, uma vez que a embaixadora Inna Ohnivets o vem levantando desde 2016 através de alertas ao governo da república portuguesa e, mais recentemente, através de uma entrevista a um órgão de comunicação social que teve amplo destaque nacional. Mais flagrante se torna este apelo quando apenas duas das oito associações representados no Alto Comissariado para as Migrações são reconhecidas como legítimas pela embaixada da Ucrânia. Parece indesmentível que algumas destas associações têm ligações a agências que respondem diretamente ao Kremlin, o que coloca em causa a sua isenção, e fazem duvidar dos motivos com que estão envolvidos nas ações humanitárias, podendo mesmo melindrar o próprio propósito das mesmas.

Foram identificadas varias situações, sobretudo duas associações - Russkiy Mir e Rossotrudnichestvo - que são reconhecidas como *“instrumento de guerra híbrida de propaganda e informação do governo russo”*, incluindo na lista de associações referidas publicamente a associação setubalense dos emigrantes de leste Edinstvo, dirigida na atualidade por Igor Khashin e no ano passado pela sua esposa Yulia Kashina, sendo atualmente este casal russo que desempenha as funções de tradutores da Camara de Setúbal para os refugiados ucranianos.

A comunidade Ucraniana residente em Setúbal fez-nos chegar com extrema indignação e preocupação o que consideramos ser uma enorme falta de sensibilidade para com os refugiados que estão a chegar ao nosso município, pois os mesmos sentem-se intimidados e desconfortáveis ao serem atendidos diretamente por tradutores russos no gabinete de apoio aos refugiados de Setúbal, o que não constituindo algo reprovável *per se*, leva-nos a concordar que se trata claramente de uma falta de sensibilidade no relacionamento humano que devemos acautelar, tendo em conta todo panorama internacional.

Respeitando a presunção de inocência e o direito ao contraditório, que são direitos inalienáveis de qualquer cidadão que resida numa democracia liberal, parece-nos que existem motivos de preocupação



atendíveis e dotados de razoabilidade suficiente para que mereçam a atenção desta Assembleia e do executivo municipal.

Reforçamos que não se trata de questionar a idoneidade dos mesmos ou as suas qualidades profissionais, até porque é de louvar a oposição de milhares de cidadão russos a esta guerra, mas apresenta-se de elementar sensibilidade atender a um pedido concreto e atendível destes cidadãos a ter um tradutor da mesma nacionalidade, ou seja Ucrâniano.

Entendendo que o apoio inicial foi prestado de forma urgente e tendo em conta as condições e conhecimento existentes à altura, parece-nos ser agora desejável rever algumas das opções tomadas e adaptá-las a questões levantadas por aqueles que escolhemos ajudar e acolher numa das alturas mais difíceis da sua vida.

Cabe-nos reforçar que entendemos ser um tema bastante sensível, mas que deve aqui prevalecer a opinião de quem sofreu (e sofre) com os desmandos de uma guerra evitável, crendo que a sua sensibilidade estará tomada de receios que serão desconhecidos para a maioria de nós.

Tendo em consideração o exposto nos pontos suprarreferidos, e reforçando a sensibilidade do tema em apreço, recomenda a Iniciativa Liberal que a Câmara municipal de Setúbal:

- Diligencie de forma imediata no sentido de reunir com as associações ucranianas reconhecidas como legítimas pela embaixada da Ucrânia a operar no concelho e recolha as suas disponibilidades para indicar elementos que sirvam de tradutores;
- Assegure que os tradutores que prestam assistência aos refugiados ucranianos acolhidos em Setúbal sejam prestados por elementos referenciados pelas associações ucranianas reconhecidas como legítimas pela embaixada da Ucrânia, pelo menos enquanto durar a agressão da Federação Russa à Ucrânia.
- Dê conhecimento dessas diligências ao IIEFP-Instituto de Emprego e Formação Profissional e aos Serviços de Segurança Social de Setúbal, motivando a extensão dos tradutores também para esses serviços.

Setúbal, 27 de Abril de 2022

O deputado Municipal

  
\_\_\_\_\_